



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ARIELLI LIMA DE MENDONÇA

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA**

João Pessoa - PB

2023

ARIELLI LIMA DE MENDONÇA

Em conformidade com a Resolução nº 07/2016/CCBLG/CCEN/UFPB, apresentamos o **Relatório Final do Estágio Supervisionado de Ensino**, orientado pelo Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB.

João Pessoa - PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M539e Mendonca, Arielli Lima de.

A escola como espaço de formação docente : um relato do estágio supervisionado de geografia / Arielli Lima de Mendonca. - João Pessoa, 2023.

32 p.

Orientação: Lenilton Francisco Assis.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) - UFPB/CCEN.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Formação de professores. 4. Geografia. I. Assis, Lenilton Francisco. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que a aluna ARIELLI LIMA DE MENDONÇA () cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer () favorável () desfavorável à aprovação do TCC intitulado: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA.

Nota final obtida: 9,0 (muito)

João Pessoa, 05 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis – DME/UFPB

Orientador


Profa. Dra. Ana Carolina de Oliveira Marques – DGEOC/UFPB

Membro Interno


Prof. Dr. Guibson da Silva Lima Júnior – Secretaria de Educação do Município de João

Pessoa e do Estado da Paraíba

Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, Berenilda e Agnaldo, que sempre me apoiaram incondicionalmente em minha jornada acadêmica, sou imensamente grata pelo amor, incentivo e suporte emocional ao longo desses anos que foi fundamental para minha perseverança.

À minha irmã Ariane, cujo apoio e encorajamento foram essenciais durante todo o processo. Sua companhia me motivou a persistir e superar os desafios que encontrei na minha caminhada.

Aos meus amigos e amigas, que trouxeram alegria e equilíbrio à minha vida durante essa jornada. Grata por todas as conversas inspiradoras e momentos compartilhados que foram verdadeiros refúgios em meio às ansiedades.

Ao meu orientador, Lenilton, que gentilmente me guiou ao longo deste trabalho, compartilhando todo seu conhecimento, oferecendo direcionamento e fornecendo *insights* valiosos. Sua orientação cuidadosa e atenciosa foi essencial para o meu crescimento acadêmico e para o sucesso deste e de outros projetos.

Ao professor supervisor, Guibson, pela expertise e apoio durante todo o processo de vivência na escola. Sua visão sobre a escola e contribuições foram fundamentais para a condução deste estudo.

Aos meus professores acadêmicos, em especial Marcelo Moura e Camila Cunico, cuja dedicação e conhecimento compartilhado enriqueceram minha formação. Seus ensinamentos, acadêmicos ou não, estimularam meu pensamento crítico.

Por fim, gostaria de expressar minha admiração e gratidão a todos educadores-pesquisadores e educadoras-pesquisadoras mencionados(as) neste trabalho, cujas ideias e contribuições inspiraram minha busca por uma educação transformadora e emancipatória.

A todos os mencionados, à escola e àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho: o meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

No contexto da pandemia de Covid-19, o fechamento das escolas e universidades levou à adoção do ensino remoto emergencial para garantir a continuidade dos processos educativos. Na Paraíba, as universidades federais também migraram para o ensino virtual, até que as medidas de segurança permitissem o retorno gradual às aulas presenciais. Este trabalho relata a experiência do Estágio Supervisionado de Ensino III no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, no primeiro semestre de 2022. O objetivo é compreender o papel essencial da escola na formação acadêmica de professores, destacando a experiência do Estágio Supervisionado como momento de cooperação entre professores experientes da educação básica e futuros professores que mobilizam no estágio conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade e na escola. O Estágio Supervisionado de Ensino III, ocorrido no período de transição do ensino remoto para o retorno ao ensino presencial, foi o último do curso voltado à aproximação dos estudantes com o ambiente escolar, com enfoque nas regências de turmas do Ensino Médio. No entanto, questiona-se a contribuição do Estágio para a formação de professores de Geografia e como melhorar a relação entre universidade e escola nesse contexto. O trabalho também aborda a importância de reconhecer e valorizar a escola como espaço de formação de professores, bem como reflete sobre a atuação da estagiária neste espaço formativo. O relato está estruturado em três partes, incluindo uma breve revisão bibliográfica do tema, o diagnóstico da escola onde ocorreu o estágio e as reflexões sobre o papel da escola e do estágio na formação de professores de Geografia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia; Formação de professores.

ABSTRACT

In the context of the Covid-19 pandemic, the closure of schools and universities led to the adoption of emergency remote teaching to ensure the continuity of educational processes. In Paraíba, federal universities also migrated to virtual teaching, until security measures allowed for a gradual return to face-to-face classes. This work reports the experience of the Supervised Teaching Internship III in the Degree in Geography at the Federal University of Paraíba, in the first half of 2022. The objective is to understand the essential role of the school in the academic training of teachers, highlighting the experience of the Supervised Internship as a moment of cooperation between experienced basic education teachers and future teachers who mobilize theoretical and practical knowledge acquired at the university and school during the internship. The Supervised Teaching Internship III, which took place in the transition period from remote teaching to the return to face-to-face teaching, was the last of the course aimed at bringing students closer to the school environment, with a focus on conducting high school classes. However, the contribution of the Internship to the formation of Geography teachers and how to improve the relationship between university and school in this context is questioned. The work also addresses the importance of recognizing and valuing the school as a space for teacher training, as well as reflecting on the intern's performance in this training space. The report is structured in three parts, including a brief bibliographic review of the subject, the diagnosis of the school where the internship took place and reflections on the role of the school and the internship in the formation of Geography teachers.

Keywords: Supervised internship; Geography Teaching; Teacher training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA: O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
2. O ESTÁGIO NA ESCOLA.....	13
3. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O mundo está tentando se reconfigurar após período mais crítico da pandemia de Covid-19 que, devido aos avanços da ciência, especialmente com as vacinas, aboliu, em maio de 2023, o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 2020, quando esta emergência foi decretada e o isolamento social estabelecido para conter o vírus, desafios rapidamente surgiram em todos os âmbitos da sociedade. Na educação, o fechamento de escolas e universidades alterou as rotinas de professores, alunos e alunas. As instituições de ensino migraram para o ambiente virtual das plataformas digitais com a oferta do chamado ensino remoto emergencial, como estratégia de enfrentamento da crise pandêmica.

Na Paraíba, escolas e universidades também mudaram suas aulas para o ambiente virtual e seguiram até o primeiro semestre de 2022, quando já era possível retornar ao convívio presencial com o uso de máscaras, higienização com álcool 70% e outras medidas de segurança. No entanto, os desafios continuaram após o retorno às aulas presenciais proporcionado pela realidade do pós-vacinas.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a formação inicial docente, enfatizando as vivências do período de transição do ensino remoto para o retorno ao ensino presencial, quando foi realizado, no primeiro semestre de 2022, o Estágio Supervisionado de Ensino III, o último do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) voltado às regências de turmas do Ensino Médio. O objetivo é compreender o papel da escola como espaço imprescindível para a formação de professores, destacando a experiência do Estágio Supervisionado como momento de cooperação entre professores experientes da educação básica e professores em formação que mobilizam no estágio conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na universidade e na escola.

No curso de licenciatura em Geografia da UFPB, o estágio passou por mudanças a partir de 2016, quando houve a reforma curricular que separou bacharelado e licenciatura em dois cursos específicos (ASSIS; SILVA, 2022). O novo currículo da licenciatura propõe uma formação que inclui conhecimentos específicos da Geografia (Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Cartografia, Geopolítica, entre outros) e conhecimentos didático-pedagógicos (Política e Gestão da Educação, Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação,

Fundamentos Sócio-históricos da Educação, Didática) que integram a prática curricular presente em todos os cursos de licenciatura da UFPB. Cabe ainda citar dois componentes dos conteúdos complementares obrigatórios importantes para o discente: Libras e Educação das Relações Étnico-raciais. Todos os componentes culminam no Estágio Supervisionado de Ensino que é dividido em I, II e III. Estes estágios são essenciais na inserção dos discentes ao ambiente escolar para articular e mobilizar tais conhecimentos na prática pedagógica.

No entanto, há uma preocupação em questionar se o estágio é efetivamente a parte prática dos cursos de formação de professores e se oferece aos estudantes a experiência necessária para o seu desenvolvimento profissional. Portanto, neste relato reflexivo do estágio buscamos explorar a relação entre a universidade e a escola durante esse período, partindo da hipótese de que a escola precisa ser reconhecida e valorizada como um espaço fundamental na formação de professores. Além disso, procuramos avaliar, ao final, como a atuação de estagiária na escola impactou na nossa formação docente.

A partir dessas questões, este relato está estruturado em três partes, nas quais também destacamos os procedimentos metodológicos adotados. Na primeira parte, realiza-se uma breve revisão bibliográfica para situar o papel do estágio e da escola na formação de professores, a partir de conceitos da Educação e da Educação Geográfica. Na segunda parte, descreve-se o diagnóstico da escola onde foi realizado o último estágio da licenciatura em Geografia, incluindo as regências e vivências didático-pedagógicas. Finalmente, na terceira parte, são apresentadas as reflexões sobre o papel da escola e do estágio na formação como futura docente de Geografia, destacando as aprendizagens e os desafios enfrentados ao longo do curso.

1. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA: O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação de professores requer uma articulação permanente entre a universidade e a escola. Porém, esta última ainda é vista, com frequência, como espaço de aplicação dos conhecimentos produzidos na primeira, ocasionando uma divisão que separa e hierarquiza as instituições de ensino superior e ensino básico. Na universidade, os discentes das licenciaturas adquirem conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos necessários para iniciar o exercício da profissão docente, mas muitas vezes a futura prática profissional em sala de aula pode ser diferente do que foi aprendido. Zeichner (1998) discute a dicotomia existente entre os professores que ensinam nas universidades (ditos pesquisadores acadêmicos) e os professores práticos que ensinam nas escolas, argumentando que essa divisão foi criada para atender aos interesses das instituições universitárias e das agências de fomento à pesquisa. Essa separação pode limitar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, bem como acentuar a distância entre a teoria e a prática no ensino. Essa dicotomia é resultado de diversos fatores que discutiremos neste tópico.

Nos cursos de formação inicial de professores de Geografia, essa dicotomia também provoca uma desarticulação de conhecimentos específicos e pedagógicos, pois, no Brasil, os cursos ainda são marcados pelo chamado modelo 3+1 que consiste em três anos de formação específica seguidos por um ano de formação pedagógica (PESSOA, 2022; ASSIS; SILVA, 2022). Em outras palavras, nos três primeiros anos do curso de licenciatura, o discente se dedica ao estudo de conteúdos geográficos sem a articulação com o ensino desses conteúdos e, no último ano, culmina com os conteúdos pedagógicos e as práticas de ensino que promovem a imersão na escola com o estágio.

Todavia, de acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 26), "o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria". E, por isso, havia a necessidade de se mudar a visão de que o estágio era só prática, observação e descrição de modelos de como ensinar.

Antes da promulgação da Lei do Estágio, em 2008, estabeleceu-se discussões sobre a importância de modificar os currículos de licenciaturas no Brasil (e, conseqüentemente, os estágios) com objetivo de acabar com as dualidades entre teoria e prática, universidade e escola, ensino e pesquisa. Assim, novos currículos para os cursos de licenciatura foram criados com a finalidade de incorporar a pesquisa como princípio norteador para a formação de professores, aproximando o estagiário da realidade

cotidiana da escola, para atuar como um pesquisador da prática docente que também reflete sobre a sua atuação no campo profissional (ASSIS, 2018).

Na formação inicial do professor, tal postura de associar o ensino e a pesquisa (além da extensão) pode e deve ser promovida nos Estágios Supervisionados de Ensino que foi regulamentado pelo Congresso Nacional através da Lei 11.788 de 2008 que determina seu caráter obrigatório enquanto componente curricular. De acordo com esta lei (BRASIL, 2008, p. 1):

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio dos cursos de licenciatura ocorre a partir do acompanhamento efetivo do discente pelo professor orientador da Instituição de Ensino Superior e por um supervisor na escola, o que possibilita uma troca de conhecimentos entre discentes mediada pelo professor orientador na IES, bem como pelo professor supervisor na escola.

A partir do conceito de práxis (atividade humana que envolve tanto a reflexão teórica quanto a ação prática), Pimenta e Lima (2017) apontam a pesquisa no estágio como uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas. Freire (1996, p. 25) afirma que "a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade".

É no ambiente escolar que os discentes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para o início da profissão. Nesse momento, também desenvolve postura crítica e reflexiva em relação ao ensino da disciplina a partir de sua vivência na escola que se prolonga por toda a vida profissional, pois o estágio é só o início dessa trajetória formativa na escola. Assim é imprescindível que "o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação e, dessa forma, possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade" (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90), ratificando o desejo de continuar ou não na profissão.

A pesquisa no estágio expande a análise dos contextos sociais, políticos, culturais e, por consequência, do espaço onde os estágios se realizam, para além da sala de aula, do professor e das suas metodologias de ensino. Essa análise "exprime-se na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam" (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 39-40).

Segundo Tardif e Lessard (2013, p. 343):

O estágio tem uma dimensão pedagógica, no sentido de que é um momento especial de aquisição de competências profissionais. Ele é o momento de articulação entre teoria e prática, de aproximação da formação inicial com o campo da profissão docente. É, portanto, um componente essencial dos cursos de formação de professores e um tema de discussão. É a partir do estágio que os futuros professores terão contato direto com a realidade das escolas e das salas de aula, o que lhes permitirá avaliar sua própria formação, confrontar suas ideias e concepções com a realidade, testar suas hipóteses sobre o ensino e a aprendizagem, descobrir a complexidade do trabalho docente e, finalmente, construir sua identidade profissional.

Na UFPB, os estágios supervisionados estão divididos em três. De acordo com Assis e Silva (2022, p. 200-201):

O Estágio Supervisionado I compreende uma carga horária de 105 horas/aulas ou sete créditos. Os Estágios Supervisionados II e III têm carga horária maior de 150 horas/aulas ou 10 créditos cada um deles. Vale ressaltar que os estágios na nova matriz curricular são ofertados a partir do sexto período do curso e antecedidos pelas Práticas Curriculares, Didática e Metodologia do Ensino de Geografia.

Através da análise do currículo da licenciatura em Geografia na UFPB (ASSIS; SILVA, 2022), pode-se afirmar que as ementas dos componentes curriculares visam superar a dicotomia entre teoria e prática, buscando uma abordagem mais integrada por meio da práxis. Os componentes pedagógicos passaram a existir no currículo a partir do terceiro período, apesar de que as ementas dos componentes específicos ainda não mencionam a relação da ciência com o ensino.

O estágio ocorre após o discente ter cursado alguns dos componentes pedagógicos obrigatórios do currículo. Além do estudo das políticas educacionais e dos fundamentos antropológico-filosóficos, sócio-históricos e psicológicos da educação, é importante destacar o componente curricular de Didática. Ofertada por um professor especializado na área de Educação e Pedagogia, seu objetivo principal é contribuir na formação dos estudantes com conhecimentos e habilidades relacionadas ao processo de

ensino e aprendizagem através de teorias de aprendizagem, planejamento e organização do ensino, metodologias pedagógicas, avaliação educacional, uso de recursos didáticos, diversidade e inclusão, entre outros. O enfoque principal é fornecer aos futuros educadores ferramentas e estratégias para uma prática pedagógica eficaz. Para alcançar esse objetivo, são utilizadas atividades teórico-práticas, como elaboração de planos de aula, simulação da regência de aulas e apresentação de seminários. O foco é preparar os estudantes de forma efetiva para enfrentar a sala de aula, fornecendo-lhes um arcabouço teórico e técnico que os instrumentalize para desenvolver atividades de diversas naturezas dentro da escola.

Nesse sentido, o estágio, que tem a Didática como pré-requisito no curso, desempenha um papel importante ao combinar a fundamentação teórica com a preparação prática. Ele oferece aos estudantes uma oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos adquiridos, fornecendo-lhes um embasamento teórico, técnico e político para o desenvolvimento de suas atividades na escola. O próprio componente curricular de Estágio Supervisionado tem aproximadamente um terço de sua carga horária dedicada à fundamentação teórica e às orientações para encaminhamento dos discentes às escolas. No entanto, no Estágio Supervisionado de Ensino III, o foco é a regência no Ensino Médio, sem desprezar, obviamente, a observação, o diagnóstico da escola e o planejamento das aulas, etapas formativas trabalhadas em todos os estágios.

Durante o período de fundamentação teórica do estágio, cabe ressaltar a importância do estudo da etnografia como método de investigação do espaço escolar (ANDRÉ, 2012). Realizar a etnografia na escola durante o estágio supervisionado foi de suma importância pois permitiu conhecer de forma aprofundada o ambiente escolar, por meio da observação, imersão no cotidiano e interação com alunos e alunas, professores e demais atores da comunidade escolar. Foi possível entender as dinâmicas, valores, práticas e desafios presentes na escola, proporcionando uma visão mais ampla do contexto educacional para além da sala de aula. Além disso, a etnografia possibilita, com a observação participante, a identificação das necessidades e demandas dos alunos e alunas, suas dificuldades e pontos fortes. O estagiário obtém *insights* valiosos que podem ajudar a planejar a prática pedagógica de forma mais efetiva, levando em consideração as particularidades da escola e a diversidade dos estudantes.

Outro aspecto relevante da etnografia é a análise das interações sociais presentes na escola, entre estudantes e professores, bem como entre os próprios alunos e alunas, compreendendo as dinâmicas de grupo, os processos de inclusão e exclusão, as relações de poder e os aspectos culturais do ambiente escolar (DAYRELL, 1996). Essa compreensão é fundamental para a promoção de um ambiente mais inclusivo e participativo no planejamento das regências de turmas, conforme observamos e diagnosticamos na escola onde realizamos o estágio.

2. O ESTÁGIO NA ESCOLA

Na UFPB, a formalização do estágio é realizada em dois documentos: (1) Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmado pela IES e a rede básica de ensino, que estabelece o vínculo do estagiário com a escola de sua escolha; e (2) Planejamento de Atividades de Estágio (PAE), documento que descreve as atividades a serem executadas e as informações acerca do estágio.

No semestre 2022.1, o Estágio Supervisionado de Ensino III foi realizado na Escola Estadual Professora Antonia Rangel de Farias, sob supervisão do professor Guibson Silva Lima Junior, doutor em Geografia pela UFPB, que atua na escola desde o ano de 2021. Localizada na Av. Júlia Freire, no bairro da Torre, um dos mais antigos da cidade de João Pessoa - PB, a escola atende pela manhã e tarde presencialmente os alunos e alunas do ensino médio e, à noite, a EJA - Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro contato com o professor supervisor ocorreu em reunião via *Google Meet* (em decorrência da pandemia e retorno gradual das atividades presenciais) para alinhar a turma e os dias de presença na escola, quando optamos pelo 1º ano do Ensino Médio para as regências devido aos dias e horários de disponibilidade. Posteriormente, na visita à escola, iniciou-se o processo de observação participativa de seu espaço físico, da localização, infraestrutura e dos sujeitos que formam aquela comunidade e seu cotidiano, o que ajudou na orientação para elaboração das aulas. Na visita foi possível conhecer as dependências da escola, a equipe didático-pedagógica (que conta com uma intérprete de libras que acompanha diariamente uma turma durante todo o período das aulas) e administrativa, refeitório, biblioteca, auditório e alguns estudantes. A escola possui 13 salas de aula, auditório, laboratórios de ciências e informática, ginásio, pátio externo e interno, estacionamento, cozinha, refeitório, biblioteca, em uma área total

construída de 2.146,80 m² que possibilita a circulação de vento, contendo vários ambientes agradáveis para socializar (Figura 1). Porém, poucos destes espaços são utilizados regularmente para atividades pedagógicas, impossibilitados, em geral, por mau funcionamento de equipamentos. A escola possui ar-condicionado nas salas, apesar de a maioria das turmas depender dos ventiladores (que não foram removidos na última reforma) que são utilizados quando o ar-condicionado não funciona.

Figura 1 - Fachada da Escola Estadual Prof.^a Antonia Rangel de Farias



Fonte: a autora, 2022

A escola está localizada em uma área central da cidade (Figura 2) com fácil acessibilidade de ônibus. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola recebe alunos e alunas oriundos de vários bairros: Torre (26%); Mandacaru (19%); São José (10%); Bairro dos Estados (4,3%); Manaíra (4%); Cabedelo (4%); Jardim Treze de Maio (3,3%) e 4,3% não informaram a procedência. Além de atender bairros mais distantes como Varadouro, Bessa, Castelo Branco, Comunidade São Rafael, José Américo, Mangabeira, Cristo, Cruz das Armas, Paratibe, Valentina de Figueiredo,

Varjão, Tambauzinho, Tambiá, Bairro dos Ipês, Brisamar, Centro, Expedicionários, Jaguaribe, Roger, João Agripino e Miramar com representações abaixo de 1,5%, entre outros com menos de 0,7% do total (PROJETO, 2020). A maioria dos estudantes são de bairros mais populares, de baixa renda e acessam a escola de transporte público que é de fácil acesso por ter proximidade com a Avenida Epitácio Pessoa (Figura 2), um dos principais corredores viários da cidade.

Figura 2 - Localização da Escola Estadual Prof.^a Antonia Rangel de Farias




Fonte: Matheus Lacerda, 2022

Considerando a disponibilidade de horários dos estagiários e o número de turmas do ensino médio em que atua, o professor supervisor compartilhou o planejamento semestral para cada turma, a fim de orientar a elaboração do Planejamento de Atividades de Estágio (PAE), uma vez que a escola já havia estabelecido o planejamento bimestral. Este planejamento incluía a ementa, o objetivo geral, os conteúdos, objetos do conhecimento e as competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Devido aos procedimentos necessários para vincular os estudantes à escola, as regências e atividades foram planejadas para ocorrer no final do 1º bimestre e início do 2º bimestre, abrangendo todos os temas definidos pelo professor supervisor, no período de 11 de abril a 11 de maio de 2022 (Figura 3).

Figura 3 - Plano de Atividades de Estágio (PAE)

	<p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia) Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis </p> <p style="text-align: center;"> CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA </p>
---	---

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)

Escola Estadual de Ensino Médio Profª Antonia Rangel de Farias

Disciplina: Geografia

Anos/Turmas: 1º ano

Estagiário(a): Arielli Lima de Mendonça

Supervisor: Guibson Lima

OBJETIVOS

O objetivo geral do planejamento composto por 5 (cinco) aulas e 2 (duas) atividades avaliativas é de verificar o conhecimento dos alunos acerca dos conteúdos dos anos anteriores, revisando e avançando na construção do conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, culturais que constituem as identidades espaciais, entendendo o espaço como produto das relações socioeconômicas, culturais e de poder, reconhecendo os diferentes contextos geo-históricos que se desencadeiam nesse espaço vivido e vivenciado;
- Capacidade de compreender o início do processo de formação do planeta Terra e a sua constante evolução;
- Capacidade de correlacionar os conteúdos vistos com a noção de que se trata da mesmo objeto de estudo;
- Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza;
- Compreender tempo geológico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, uso do quadro em sala de aula, material de apoio em PDF elaborado pela estagiária, vídeos da plataforma youtube, projetor, materiais lúdicos (caça-palavras).

Datas	Atividades
15/03 a 31/03	Período de planejamento: reunião virtual com o supervisor e grupo de estagiários para acertar turmas e dias de atuação na escola
01/04	Visita à escola
10/04 a 30/04	Regência de aulas Conteúdo do 1º Bimestre: Bacias hidrográficas e o uso da água em diferentes contextos
01/05 a 15/05	Regência de aulas Conteúdo do 2º Bimestre: Estrutura Geológica da Terra (formação da Terra, estrutura da Terra, unidades do relevo, tipos de rochas, processo de formação e composição): Tectônica de placas (movimento das placas, efeitos e consequências)
16/05 a 19/05	Reflexão da prática, leitura de artigos e elaboração do relatório

AVALIAÇÃO

A avaliação será no formato de questões abertas e fechadas contendo textos, imagens, vídeos (da plataforma *Youtube*), leitura de charges, uso de material didático elaborado pela estagiária.

Fonte: a autora, 2022

O Estágio Supervisionado de Ensino III é destinado ao Ensino Médio, etapa final da formação básica de alunos e alunas. É nesta fase que as pressões sociais chegam: escolher uma carreira, estudar para vestibular, as crises identitárias, a formação de opinião etc. Nesse sentido, o ensino de Geografia pode auxiliar para a leitura crítica do mundo e a formação cidadã desse jovem. Ou seja, o jovem é um sujeito influenciado e formado por seu lugar de vida, suas práticas locais, sobre seu país e os conteúdos geográficos (precisam) dialogar com essas esferas da vida social dos alunos e alunas no ambiente escolar pois influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem, bem como as condições de trabalho, a motivação pessoal para aprendizagem etc.

Como medida preventiva contra o coronavírus, a turma do 1º ano, composta por 30 estudantes matriculados, foi dividida em dois grupos. Cada grupo comparecia às aulas em dias alternados, de modo que cada regência da mesma aula ocorria duas vezes. No total, foram realizadas cinco aulas, sendo duas no primeiro bimestre e três no segundo bimestre, com duração de 40 minutos cada

Nas primeiras aulas, por sugestão do professor supervisor, abordamos os conceitos de espaço, região, lugar, território e paisagem, com o objetivo de promover uma conversa acolhedora e enriquecedora com os alunos e alunas, revisando o

significado e as características de cada um desses conceitos possivelmente vistos nos anos anteriores. A interação dos estudantes era fundamental nesse tipo de aula, fazendo menção a exemplos cotidianos relacionados a cada conceito mencionado, em especial lugar e território.

Em seguida, na aula realizada em 11 de abril de 2022, partimos para execução do plano de atividades de estágio programado para o 1º bimestre. Foi iniciado o estudo das bacias hidrográficas, sua composição e exemplos de bacias no Brasil. Ao final dessa aula, respondemos um questionário que provocou uma discussão acerca de território e estendeu-se para a questão da distribuição da água no mundo e a importância dos aquíferos, em especial no Brasil.

Os objetivos das aulas foram proporcionar aos estudantes o conhecimento dos elementos naturais e culturais que constituem as identidades espaciais, auxiliar na compreensão do espaço como resultado das relações socioeconômicas, culturais e de poder, e reconhecer os diferentes contextos geo-históricos que se desencadeiam nesse espaço vivido e vivenciado, sempre nas perspectivas local e global. Os materiais utilizados nas aulas incluíram um material de apoio em PDF elaborado previamente, além do quadro na sala de aula para anotações. O PDF foi acessado por alguns alunos e alunas que tinham feito o *download* prévio do material disponibilizado via *Whatsapp*, os demais acompanhavam a leitura coletiva.

Figura 4 - Estagiária no momento de regência na escola



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Na segunda aula, realizada em 18 de abril de 2022, foram exploradas as partes da bacia hidrográfica, como lençol freático, interflúvios, afluentes, nascente, foz e rede hidrográfica. Também foram apresentadas as Bacias do Brasil onde retomamos a discussão sobre a distribuição da água no Brasil, com destaque para os aquíferos Guarani e Alter do Chão. Na terceira aula, realizada nos dias 25 e 28 de abril de 2022, foi feita uma introdução às camadas da Terra, como atmosfera, litosfera e hidrosfera. Foi abordado o ciclo da água, incluindo a precipitação, e discutiu-se a poluição dos rios, oceanos e mares. Por fim, foram tratadas questões relacionadas à escassez e abundância da água.

Ao final do 1º bimestre, o professor supervisor solicitou elaboração de duas questões para a prova de fechamento do primeiro bimestre (Figura 5) e a incumbência de corrigir as provas e atribuir notas. Suas orientações foram de manter a flexibilidade quanto a rigorosidade das questões fechadas e ponderar possíveis déficits na escrita das questões abertas. Na elaboração das questões, foi prioridade verificar a capacidade de relacionar um conteúdo discutido em sala com uma obra de arte, neste caso a música (comentário será feito a seguir no próximo tópico).

Figura 5 - Questões elaboradas pela estagiária para prova avaliativa do 1º bimestre

2 - Leia a letra da música Riacho do Navio do artista Luiz Gonzaga e associe as colunas abaixo.

Riacho do Navio
Corre pro Pajeú
O rio Pajeú vai despejar
No São Francisco
O rio São Francisco
Vai bater no meio do mar
O rio São Francisco
Vai bater no meio do mar

- (A) "Meio do mar"
- (B) São Francisco
- (C) Riacho do Navio
- (D) Pajeú

- (C) Afluente temporário
- () Afluente
- () Foz
- () Rio principal

A sequência correta é:

- A) C, D, A, B
- B) C, D, B, A
- C) C, B, D, A
- D) C, A, D, B

Iniciado o segundo bimestre, dia 10 de maio de 2022, ocorreram duas aulas com duração total de 1 hora e 20 minutos. O conteúdo abordado foi sobre a Estrutura Geológica da Terra, incluindo a formação do planeta, a estrutura interna e externa da Terra, as diferentes unidades do relevo, os tipos de rochas, o processo de formação e composição das rochas, além da introdução à Tectônica de Placas, que abordou o movimento das placas tectônicas e seus efeitos e consequências. Os objetivos das aulas foram auxiliar os estudantes a compreender o início do processo de formação da Terra e sua constante evolução, relacionar os conteúdos estudados anteriormente, a incluir as categorias de análise, em especial compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza para assim compreender o tempo geológico.

Figura 6 - Material em PDF elaborado pela estagiária



Profa. Arielli Lima
(Estagiária)
Prof. Guibson
(Supervisor)

A Terra

Tipos de rochas, formas de relevo e intemperismo

Fonte: elaborado pela autora, 2022

As competências da BNCC envolvidas foram relacionadas à compreensão da sociedade e da natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos. Os materiais utilizados nas aulas incluíram um material de apoio em PDF elaborado previamente, um quadro na sala de aula para anotações, o uso de um projetor para exibir vídeos e uma palavra cruzada sobre o tema. Durante as aulas, foram abordados os seguintes tópicos: as camadas internas e externas da Terra, a ação dos agentes da dinâmica endógena e exógena, como tectonismo,

vulcanismo, erosão e intemperismo, os diferentes tipos de rochas (magmáticas, sedimentares e metamórficas), além de explorar os conceitos de erosão e intemperismo.

Figura 7 - Estagiária usando material em PDF no projetor



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Após a conclusão das regências, foi enviado aos alunos um formulário via *Google Forms*, contendo questões abertas e fechadas, para compor uma das notas dos alunos e alunas. O modelo adotado pelos concursos e provas de vestibular, ENEM etc. é o de questões fechadas. Essas perguntas oferecem uma estrutura mais restrita e requerem que os estudantes selecionem uma resposta específica dentre as opções fornecidas. As questões abertas são perguntas que não possuem opções de resposta pré-determinadas, permitindo que os alunos e alunas expressem suas respostas de forma livre e elaborada, oferecendo uma maior oportunidade de expressão individual. Devido ao curto período para regência na escola, não foi possível retornar para fazer a correção e discussão deste questionário.

3. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO

Convivendo no ambiente escolar foi possível observar a existência de um cotidiano com diversas práticas socioespaciais. A jornada diária em uma escola é enriquecedora e transformadora. É um lugar onde vidas se entrelaçam, conhecimentos

são compartilhados e sonhos são cultivados. O espaço escolar é marcado pelo encontro e confronto de culturas, a cultura escolar, a cultura dos professores e alunos (CAVALCANTI, 2012; DAYRELL, 1996).

Ao chegar na escola, o estagiário entra em contato com todas essas culturas enquanto sujeito que também possui uma cultura (ou várias). A interação entre estagiários e a equipe da escola desempenha um papel fundamental neste processo de inserção para a formação e desenvolvimento profissional dos futuros educadores, pois, como professores experientes, coordenadores pedagógicos, diretores e demais membros da equipe, possuem um conhecimento prático e muitas experiências; por sua vez, os estagiários trazem consigo novas perspectivas, disposição para aprender, criar e se envolver nas atividades da escola. Todo o tempo no estágio, estive aberta a receber orientações, *feedbacks* e sugestões dos profissionais mais experientes, aproveitando essa oportunidade de aprendizado e crescimento.

O professor supervisor instigou os estagiários a buscar formas de mitigar os prejuízos causados pelo distanciamento social, pois observou diversos problemas em sala de aula neste retorno ao ensino presencial: a dificuldade por parte dos estudantes de foco e concentração, dificuldade de assimilação dos conteúdos, dificuldade de comunicação, entre outros problemas acentuados pela pandemia.

Apesar de a escola ter aparatos tecnológicos em seu auditório e laboratório de informática (equipamento de som, projetor, computador etc.), algumas dificuldades se apresentaram no planejamento das atividades, como agendar um horário no auditório (por alta demanda ou mau funcionamento de equipamentos); a falta de tempo para mover os alunos e alunas das salas de aula; até em fazer uma atividade com toda a turma junta. Algumas atividades foram deixadas de lado, outras foram salvas por ideias coletivas do professor supervisor e demais estagiários da escola.

Dessa forma, as atividades foram pensadas para reutilizar recursos considerados “tradicionais” (como uso do quadro, caça-palavras etc.) de uma maneira descontraída, com uma linguagem menos formal, aproveitando a jovialidade dos estagiários (que foi notado pelos alunos e alunas, como também pelo corpo docente da escola); bem como, fazer uso de propostas mais inovadoras com uso de TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação. Entendemos por "tradicionais" as aulas em que o professor centraliza as atenções para a transmissão unidirecional do conteúdo (em formato de aula expositiva e

pouco dialogada), com ênfase na memorização de informações, avaliações baseadas em testes e pouco uso de materiais complementares e/ou recursos tecnológicos.

Cavalcanti (2012) aponta esse grande desafio enfrentado atualmente pelos professores na prática de ensino, que é o de considerar que o trabalho escolar se insere em uma sociedade plena de tecnologia, enquanto a escola permanece pobre em recursos didáticos. E afirma:

O aluno é um sujeito permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo já "entrou" em sua cabeça pela TV e por outros meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e os valores da vida, as linguagens e as leituras de mundo. Enquanto isso, muitas escolas permanecem muito pobres em recursos didáticos, muito distantes dessas inovações tecnológicas, ao passo que outras escolas não utilizam e/ou sub-utilizam os equipamentos que têm. Mesmo que seja assim, o professor já não pode realizar seu trabalho em sala de aula sem levar em conta esse mundo, porque é o mundo dos alunos, é a sua linguagem (CAVALCANTI, 2012, p. 182).

Essa atenção precisa ser direcionada também ao professor que já está atuando na escola. Em contato com o professor supervisor (e outros professores na escola) foi possível notar um certo desânimo por falta de aparatos financeiros, além da pouca autonomia no planejamento das atividades impostas pelas novas diretrizes curriculares com programas padronizados, carga horária a se cumprir, pressão por resultados, demandas burocráticas etc.

Porém, o contato com os professores foi de extrema importância para o planejamento, as regências e a avaliação da prática pedagógica, pois promoveu momentos de conversas, de escuta, de trocas, de sanar dúvidas. Nóvoa (2009) afirma que é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão e os percalços diários. Parafraseando os professores da escola: "você vai pegando o jeito!".

Por conhecer os alunos e alunas, a estrutura escolar, como se dão os processos na escola, foi possível ter mais precisão nas ações do estágio, quanto ao uso de metodologias e aos devidos recursos necessários. Além de ter sido um ótimo suporte na resolução de questões inerentes ao convívio de sala de aula como o excesso de barulho, comentários em momentos indesejados, uso de celular por parte dos alunos e alunas etc.

O planejamento trouxe dificuldades em relação aos conteúdos que já estavam dispostos, inclusive na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que provoca diversas críticas (não exploradas aqui) sobre a forma como foi aprovada, pela disposição dos conteúdos e as habilidades e competências que prescreve, como

identifica Silva (2022) sobre as ausências e divergências da problemática socioambiental urbana nesse documento curricular que orienta as aulas de Geografia.

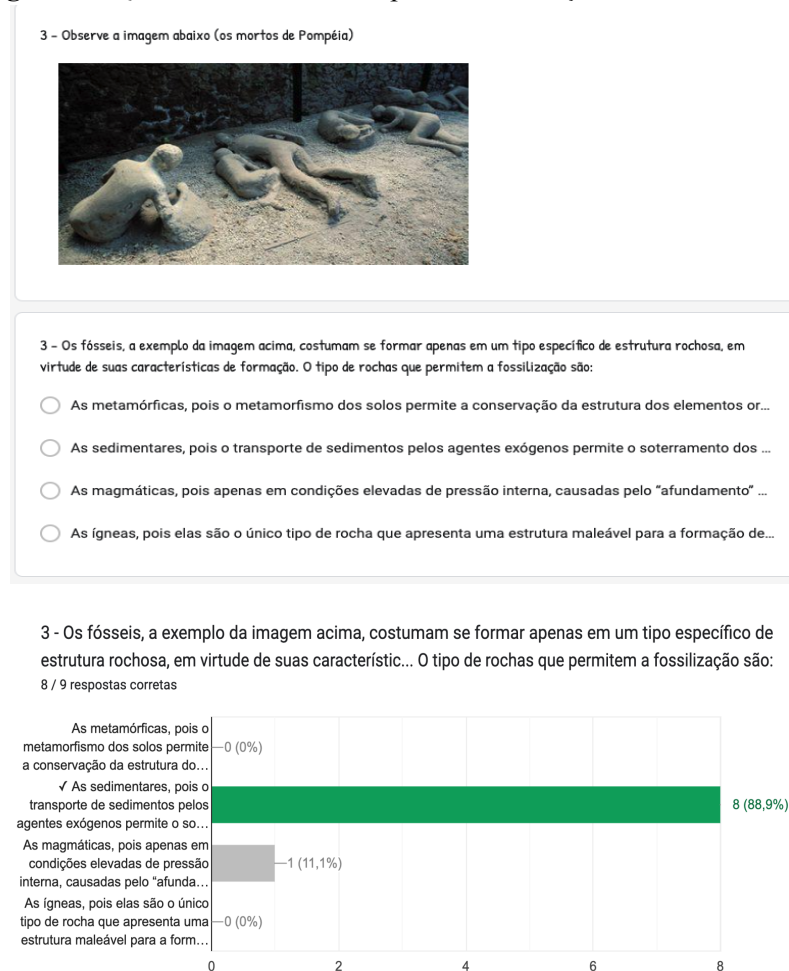
Como dito anteriormente, o processo de ensino-aprendizagem requer um envolvimento e articulação de diversos pontos, desde a elaboração do planejamento até a avaliação. Ter objetivos claros na elaboração do roteiro da aula, à luz do que foi planejado pelo professor supervisor, foi essencial para o desenvolvimento dos temas que já estavam dispostos em seu cronograma bimestral.

Durante o período do estágio, os alunos e alunas ainda estavam sem o livro adotado pela escola, o que ocasionou a produção de dois materiais didáticos que foram de extrema importância na comunicação com os alunos e alunas, em especial pelo uso da linguagem cartográfica. A linguagem cartográfica e o uso de imagens foram essenciais para desenvolver os temas das aulas (que foram todos relacionados aos conteúdos da Geografia Física).

Os materiais didáticos elaborados foram essenciais no uso de aparato tecnológico na sala de aula, esse possibilitado pela estagiária que fez uso de recursos próprios, a citar computador, equipamento de som e projetor. O PDF elaborado pela estagiária era disponibilizado para os alunos e alunas acompanhar as imagens enquanto a aula expositiva acontecia, sempre com a intenção de uma construção coletiva do tema, incentivando a participação dos alunos e alunas. Alguns momentos funcionaram melhor que outros, o uso do celular em sala de aula ainda é uma questão difícil de controlar, pois é um aparelho pessoal de cada aluno e aluna.

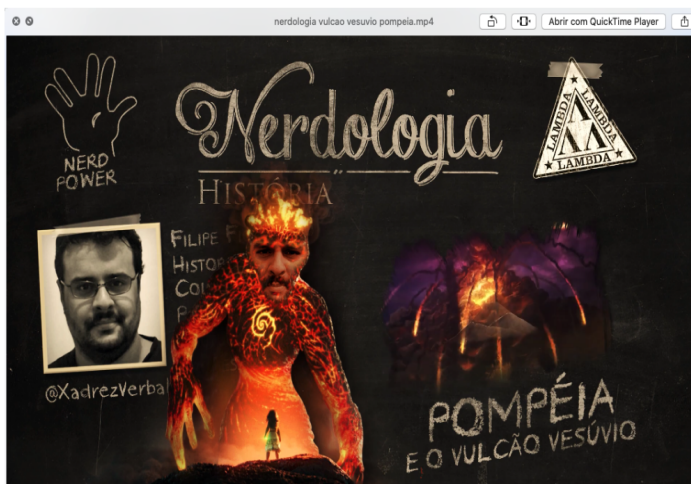
A utilização do vídeo foi extremamente benéfica, pois conseguiu prender a atenção dos estudantes, resultando em um alto índice de acertos em uma questão relacionada ao vídeo apresentado em sala de aula que abordou um resumo do desastre causado pelo Vulcão Vesúvio. O objetivo da questão era estabelecer uma conexão entre o processo de fossilização e o tipo de rocha que possibilita esse processo (Figura 8).

Figura 8 - Questão elaborada e resposta da avaliação do fim de bimestre



Fonte: a autora, 2022

Figura 9 - Vídeo utilizado em sala de aula sobre Vulcão Vesúvio



Fonte: a autora, 2022

Cabe um destaque para a segunda questão da Figura 5, cujo objetivo consiste em associar elementos da letra da música com conceitos relacionados a rios, como afluente, foz e rio principal. Os alunos e alunas tinham que ler a letra da música e, em seguida, fazer a correspondência correta entre os elementos mencionados (Riacho do Navio, Pajeú, São Francisco e "meio do mar") e as opções de resposta apresentadas (A, B, C e D). Essas questões nortearam o encontro pois foram corrigidas pessoalmente com a turma onde maior parte demonstrou entendimento sobre o assunto.

As avaliações aplicadas tinham por objetivo principal verificar a assimilação dos conteúdos dos alunos e alunas, geralmente ao fim de cada aula. A elaboração de questionários requer uma articulação criativa entre os conhecimentos da ciência geográfica e o uso da didática através de questões abertas e fechadas. As questões fechadas apresentaram opções de resposta pré-determinadas, na forma de múltipla escolha (ou verdadeiro ou falso). As abertas permitem que os alunos e alunas formulem uma resposta com suas próprias palavras.

A decisão de utilizar diversas metodologias teve como objetivo testar o que seria mais efetivo considerando o curto período de vivência na escola, as defasagens causadas por dois anos de ensino remoto e a falta de equipamentos necessários, ou seja, as condições de trabalho existentes na escola. Cavalcanti (2012) afirma que, mais do que a escolha de técnicas ou modalidades específicas de aula, são os procedimentos que desempenham um papel fundamental para a sua implementação, levando em consideração a ênfase e a sequência de cada um deles. O que realmente importa não é o tipo específico de abordagem utilizado, mas sim garantir a oportunidade de atividade intelectual dos estudantes e sua capacidade de relacionar o conteúdo com aspectos do

cotidiano. Ao elaborar as atividades, a prioridade foi utilizar exemplos próximos aos alunos e alunas. Por exemplo, no tema "Rochas", ao abordar o processo de intemperismo, foi utilizado como exemplo a barreira do Cabo Branco.

Vale ressaltar que novas metodologias de ensino de geografia não excluem, necessariamente, as formas mais tradicionais, como as aulas expositivas (metodologia utilizada para todas as aulas). É possível realizar uma boa aula expositiva através da busca de uma comunicação mais direta com os alunos e alunas permitindo uma relação de interatividade. A organização do conteúdo é um fator-chave pois os tópicos devem ser apresentados de forma clara e sequencial, de modo a permitir uma compreensão progressiva. O uso de recursos visuais (como *slides*, imagens, mapa mental) é uma estratégia para complementar a exposição verbal na aula expositiva pois potencializa a compreensão dos estudantes, proporcionando uma representação visual do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola, foi possível compreender que o estágio, mesmo ocorrendo da segunda metade para o fim do curso de licenciatura, marca o início de uma jornada de experiência diária que não se restringe a "ministrar aulas". Apesar do pouco tempo, tive a oportunidade de realizar regências com sucesso, adotando uma abordagem que valoriza o diálogo nas aulas expositivas bem como na avaliação dos alunos e alunas. Busquei criar um ambiente de aprendizagem participativo, no qual os estudantes eram encorajados a expressar suas opiniões, compartilhar conhecimentos geográficos e construir a formação crítica coletivamente. Essa prática impactou significativamente minha formação, permitindo-me compreender a importância de envolver os alunos no processo de aprendizagem, estimular seu pensamento próprio e promover a troca de ideias.

O estágio me proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades de planejamento, adaptação e gestão de sala de aula, fortalecendo minha confiança como futura professora de Geografia. Uma das principais experiências do estágio foi vivenciar a dinâmica e as particularidades de uma escola de Ensino Médio, ainda mais nesse momento de implantação de um novo currículo e de muitos desafios que se apresentam na escola. O contato direto com o professor supervisor permitiu conhecer de perto o futuro campo profissional, podendo acompanhar a rotina das aulas, a gestão dos

processos pedagógicos, trocar experiências, tirar dúvidas, pedir opinião e, sobretudo, observar ativamente.

Foi possível observar que o supervisor de estágio é aquele que tem em si um interesse e a boa vontade de trocar conhecimento e colaborar para a formação de novos docentes. Não há para ele qualquer contrapartida financeira e/ou qualquer incentivo da escola ou da universidade para receber estagiários. Parte de uma postura pessoal admirável de contribuir com a própria profissão e com a sociedade na formação de novos educadores. Para que haja um bom desenvolvimento profissional, precisa-se de incentivos: uma boa infraestrutura escolar, boa remuneração, carga horária semanal justa. Especificamente para os professores supervisores: facilitação em processos seletivos na IES, garantia de bolsa na IES, redução da carga horária semanal na escola etc.

Outra vantagem do estágio na escola é de desenvolver plano de aulas e atividades com os alunos e alunas sob a supervisão do professor supervisor e do orientador que, contribuem, cada um com sua experiência docente, para que os futuros professores aprendam a lidar com as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, em especial após o período pandêmico.

O estágio supervisionado dentro da escola também é vantajoso para a própria instituição de ensino, pois permite que ela tenha acesso à novas ideias e metodologias, além de formar novos professores que poderão atuar na escola de forma participativa. É uma forma de estabelecer uma parceria entre a escola e a universidade, contribuindo para o desenvolvimento da educação como um todo, minimizando as dicotomias. A escola é objeto de estudo enquanto também é produtora de conhecimento.

Todas as atividades realizadas no estágio são importantes para a formação inicial do professor de Geografia que deve articular saberes teóricos e práticos para atuar de forma crítica e reflexiva na escola, inclusive para compreender que esta também é um espaço de luta por melhores condições de ensino para os alunos e alunas e de melhores condições de trabalho e formação continuada para os professores em exercício, assim como de formação inicial para os futuros professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

ASSIS, L. F. Estágio Supervisionado de Geografia: impressões e estratégias de ensino e pesquisa. In.: ASSIS, L. F.; SOARES JÚNIOR, F. C. (Orgs.). **Ensino e pesquisa na educação geográfica**. Natal: EDUFRN, 2018. p. 19-47. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25591/1/Ensino%20e%20pesquisa%20na%20educação%20geográfica.pdf> Acesso em: 14 jul. 2018

ASSIS, L. F.; SILVA, M. G. Formação de professores de geografia na UFPB: as mudanças práticas de ensino para os estágios teórico-práticos In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 179-207.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em: 23 de maio de 2023.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012.

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.): **Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. pp. 25-46.

PESSOA, R. B. Investigando a formação inicial de professores de Geografia e suas implicações no processo de iniciação à docência. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. pp. 147-176.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antonia Rangel de Farias**. João Pessoa, 2020.

SILVA, G. L. J. A problemática socioambiental urbana: habilidades, competências, ausências e divergências na Base Nacional Comum Curricular. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. pp. 301-331

SILVA, J. A.; ARAÚJO, M. S.; CRUZ, P. L. T. O papel do estágio supervisionado na formação de professores de Geografia: um estudo de caso na Universidade Federal da Paraíba. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GEOGRAFIA, 18., 2021, Natal. **Anais...** Natal: SBG, 2021. pp. 133-140.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia/CCEN/UFPB**. Campus I, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-de-geografia-licenciatura-res-consepe-n-08-2016.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2023.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras/ABL, 1998. pp. 207-236.